



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
POLO CAJUEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS

AMANDA MARIA DA SILVA

TAMARA DOS SANTOS

A Literatura de Cordel como Instrumento Linguístico no Contexto Escolar

CAJUEIRO – AL

2025

AMANDA MARIA DA SILVA

TAMARA DOS SANTOS

A Literatura de Cordel como Instrumento Linguístico no Contexto Escolar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Letras/Português do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras/Português.

Orientadora: Profa. Ana Quitéria M.de Oliveira Silva

CAJUEIRO - AL

2025



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Viçosa

S586I

Silva, Amanda Maria da.

A Literatura de Cordel como instrumento linguístico no contexto escolar [recurso eletrônico] / Amanda Maria da Silva, Tamara dos Santos. – Dados eletrônicos (1 pdf : 964 KB). – 2025.

Trabalho com 31 f.

Orientação: Profa. Profa. Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras/Português) – do Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, Polo Cajueiro, Cajueiro, 2025.

1. Língua portuguesa - Estudo e ensino. 2. Letramento. 3. Literatura de Cordel. I. Santos, Tamara dos. II. Título.

CDD: 469.077

Maria Sueny Barbosa Soares
Bibliotecária – CRB-4/2368

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS À DISTÂNCIA


TERMO DE APROVAÇÃO

AMANDA MARIA DA SILVA
TAMARA DOS SANTOS

Título do trabalho: A Literatura de Cordel como Instrumento Linguístico no Contexto Escolar


Aprovado em: 21/06/2025

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 ANA QUITÉRIA MENEZES DE OLIVEIRA SILVA
Data: 21/06/2025 17:09:44-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Espec. Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva - IFAL

Presidente/a/Orientador/a

Documento assinado digitalmente
 VANUSIA AMORIM PEREIRA DOS SANTOS
Data: 22/06/2025 10:16:39-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Vanusia Amorim Pereira dos Santos – IFAL

(Membro 1)

Zoroastro
Pereira de
Araújo Neto

Assinado digitalmente por Zoroastro Pereira de Araújo Neto
At: 22/06/2025 10:16:39-0300
M: 11/06/2025 10:16:39-0300
E: zoroastro.pereira@ifal.edu.br
R: 11/06/2025 10:16:39-0300
I: 11/06/2025 10:16:39-0300
S: 11/06/2025 10:16:39-0300
F: 11/06/2025 10:16:39-0300

Prof. Dr. Zoroastro Pereira de Araújo Neto – IFAL

(Membro 2)

Cajueiro/AL, 21 de junho de 2025.



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
POLO CAJUEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS

AMANDA MARIA DA SILVA

TAMARA DOS SANTOS

A Literatura de Cordel como Instrumento Linguístico no Contexto Escolar

Aprovado em 21/06/2025

Banca Examinadora

Profa. Esp. Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva - IFAL/UAB

(Orientadora)

Profa. Dra. Vanusia Amorim Pereira dos Santos - IFAL/UAB

(Membro 1)

Prof. Dr. Zoroastro Pereira de Araújo Neto - IFAL/UAB

(Membro 2)

Eu, Amanda Maria da Silva, dedico esta monografia a minha mãe, pelo exemplo de coragem e simplicidade em suas metas, e com muito carinho me ensinou o caminho a seguir a cada dia. Aos meus queridos filhos João Adryan e João Arthur que foram uma das minhas fontes de inspiração. E as minhas irmãs Celia Lemos e Cícera Lemos. Essas têm grande parcela de contribuição na minha graduação e sempre serei muito grata por isso.

Eu, Tamara dos Santos, dedico esta monografia aos meus filhos que foram minha força para prosseguir nos momentos difíceis. E a minha mãe que sempre esteve comigo, nessa caminhada, me dando força, coragem e sabedoria.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a DEUS, que nos deu força e coragem para vencermos todos os obstáculos e dificuldades que enfrentamos durante o curso, que nos socorreu espiritualmente, dando-nos serenidade e forças para continuarmos.

A nossa orientadora, Ana Quitéria, por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho, por seu incansável e permanente encorajamento, pela disponibilidade e sugestões que foram preciosas para a concretização desta monografia.

Aos nossos familiares que sempre torceram para a realização desse trabalho.

A todos dessa instituição (IFAL) que permitiram que nós chegássemos aonde estamos.
Aos nossos colegas de classe que foram verdadeiros e companheiros.

Agradecemos, especialmente, aos professores, que nos incentivaram a continuar lutando com garra e coragem e ao desempenho deles.

“É preciso que, desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro, que embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

Paulo Freire

Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar o uso da literatura de cordel como instrumento linguístico e pedagógico no ensino da Língua Portuguesa no contexto escolar. Com base em pesquisa bibliográfica e em reflexões didáticas, busca-se demonstrar como o cordel, por meio de sua linguagem acessível, rítmica e culturalmente marcada, pode contribuir para o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e do senso crítico dos estudantes. A literatura de cordel, enquanto manifestação da cultura popular nordestina, revela-se uma ferramenta eficaz para aproximar o conteúdo escolar da realidade social dos estudantes, promovendo a valorização dos saberes locais. O trabalho enfatiza ainda a importância da diversidade textual no ambiente educacional e propõe estratégias metodológicas que favoreçam o letramento literário, especialmente a partir da obra de Leandro Gomes de Barros. Conclui-se que o cordel é um recurso didático potente, capaz de integrar cultura e ensino, ampliando as possibilidades de aprendizagem significativa nas escolas públicas.

Palavras-chave: Literatura de cordel. Ensino de língua portuguesa. Letramento literário. Cultura popular. Educação básica.

ABSTRACT

This Course Completion Paper aims to analyze the use of cordel literature as a linguistic and pedagogical instrument in the teaching of the Portuguese language in the school context. Based on bibliographic research and didactic reflections, it seeks to demonstrate how cordel, through its accessible, rhythmic and culturally marked language, can contribute to the development of reading, writing, orality and critical sense of students. Cordel literature, as a manifestation of northeastern popular culture, proves to be an effective tool to bring school content closer to the social reality of students, promoting the appreciation of local knowledge. The work also emphasizes the importance of textual diversity in the educational environment and proposes methodological strategies that favor literary literacy, especially from the work of Leandro Gomes de Barros. It is concluded that the cordel is a powerful didactic resource, capable of integrating culture and teaching, expanding the possibilities of meaningful learning in public schools.

Keywords: Cordel literature. Portuguese language teaching. Literary literacy. Popular culture. Basic education.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	9
2 O cordel: uma estratégia para inserir as interações homem-sociedade no ensino da Língua Portuguesa.....	12
3 A literatura de cordel em sala de aula.....	14
3.1 A importância da leitura na instituição de ensino.....	16
3.2 A literatura de cordel como meio de informação.....	17
4 Contribuições do cordel no ensino de letramento.....	20
4.1 As contribuições do escritor Leandro Gomes de Barros	24
4.2 Análise da obra “A Filha do Pescador”, de Leandro Gomes de Barros.....	26
Considerações finais.....	29
Referências.....	31

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica, centrada na análise de estudos teóricos sobre a literatura de cordel e sua aplicação como ferramenta pedagógica no ensino de Língua Portuguesa. A metodologia qualitativa permite compreender as práticas discursivas e culturais que permeiam o ambiente escolar, especialmente no que diz respeito ao uso da linguagem como elemento formador de identidade e cidadania.

A investigação foi realizada por meio da leitura e análise de obras acadêmicas, artigos científicos, documentos oficiais (como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC) e estudos sobre o letramento literário e a cultura popular no contexto educacional. O trabalho ancora-se também em aportes teóricos de autores como Paulo Freire, Bakhtin, Cosson, Zilberman, entre outros, que tratam da relação entre linguagem, cultura e educação.

Embora o trabalho não se configure como pesquisa de campo, algumas reflexões partem de vivências pedagógicas durante o curso de formação das autoras, as quais servem de base para ilustrar a relevância do cordel como instrumento de ensino. A análise da obra “A Filha do Pescador”, de Leandro Gomes de Barros, integra o *corpus* ilustrativo do estudo, permitindo a articulação entre teoria, prática e cultura popular.

Assim, a metodologia adotada visa, sobretudo, valorizar a literatura de cordel como prática discursiva e instrumento de mediação didática, capaz de promover o letramento literário e a formação crítica dos estudantes, especialmente nas escolas públicas da região Nordeste.

Em suma, a presente monografia encontra-se estruturada em três capítulos:

O primeiro capítulo intitulado **O cordel: uma estratégia para inserir as interações homem-sociedade no ensino da Língua Portuguesa** discorre, de maneira sucinta, sobre a importância e a necessidade de inserir o cordel nas aulas de Língua Portuguesa, buscando meios para que o professor deixe suas aulas mais dinâmicas e prazerosas, levando outros recursos, além dos livros didáticos, despertando, através da poesia, o prazer e o interesse de estudar Língua Portuguesa. Apresenta também o referencial teórico, com base na pesquisa de artigos de vários autores. Esta etapa expõe os

aspectos conceituais do cordel na literatura e seu uso como recurso pedagógico no processo ensino e aprendizagem e sua importância como ferramenta pedagógica facilitadora da leitura e compreensão da cultura e do lugar em que se vive, pois o ser humano, através da compreensão, pode desenvolver sua criatividade e conhecimento.

O segundo capítulo trata sobre **A literatura de cordel em sala de aula** e porque o método de letramento é visto como um problema no contexto escolar, pois é notório que trabalhar a leitura em sala de aula é uma das dificuldades enfrentadas pelos docentes. Sabe-se que a roda de leitura e a interpretação textual fazem parte de muitas salas de aula, com o objetivo de estimular os estudantes a serem leitores dos mais variados gêneros textuais. Mas também pode-se perceber que as metodologias usadas em sala de aula para trabalhar a leitura nem sempre são algo prazeroso, pois o/a professor/a esquece de adaptar esse momento de leitura para a realidade social do estudante.

É no contexto escolar que se pode criar algo diferente para ministrar as aulas de leitura, e a literatura de cordel tem como uma das principais características expor a realidade social, demonstrando sentimento e conhecimento da cultura de uma nação. Conforme afirmam Helder Pinheiro e Ana Cristina (2001, p.51)

A literatura de cordel ao longo de sua história tem sido instrumento de lazer, de informação, de reivindicações de cunho social, realizadas, muitas das vezes, sem uma intencionalidade clara. Mais recentemente, podemos apontar no cordel uma acentuação do caráter de denúncia de injustiças sociais que há séculos estão presentes em nossa sociedade.

Conforme essa afirmação, o cordel também se dedica à relação social dos estudantes; por ser uma leitura poética, o docente pode trabalhar a literatura de cordel através de variadas leituras, incentivando os estudantes a se interessarem pelos textos de modo interpretativo. Dessa forma, pode-se perceber a estrutura literária que o gênero apresenta.

O terceiro capítulo apresenta a **Contribuição do cordel no ensino de letramento**, destacando que a escola, instituição conhecida historicamente, tem um papel muito importante na formação de cidadãos, por isso é preciso desenvolver, nesse espaço, práticas de leituras enriquecedoras que contribuam para aprendizagem.

Na escola, existem várias possibilidades de trabalhar a Literatura de Cordel de modo construtivo, fazendo com que os discentes tenham contato com esse gênero e estimulando também o senso crítico e as práticas sociais.

A Literatura de Cordel é apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como uma possibilidade de formar estudantes capazes de utilizar a linguagem na recepção e produção de textos orais e escritos “[...] de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso” (BRASIL, 1998, p. 32).

A leitura, nas instituições de ensino de modo geral, não está sendo trabalhada de maneira profunda; portanto, precisa-se modificar a maneira de abordar os textos nas aulas de Língua Portuguesa, deixando de lado a fragmentação dos gêneros textuais.

2 O CORDEL: UMA ESTRATÉGIA PARA INSERIR AS INTERAÇÕES HOMEM-SOCIEDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Na perspectiva do trabalho com a língua portuguesa, a escola e o professor devem organizar o ensino de maneira que a diversidade textual circule na sala de aula, permitindo que o estudante exercite sua leitura e escrita. A produção do estudante deve inseri-lo no contexto educacional, servindo como apoio para o desenvolvimento de sua aprendizagem e autonomia.

A relação entre língua e sociedade, ou seja, os efeitos que o social exerce sobre a língua, é um fator crucial para compreender certos comportamentos dos estudantes em relação ao conhecimento transmitido pela escola. Nesse contexto, é válido afirmar que o cordel, com suas características narrativas, estéticas, sonoras e, conseqüentemente, linguísticas, deve integrar o conjunto sistemático das atividades de ensino.

O objetivo do presente trabalho foi analisar o uso da literatura de cordel como instrumento linguístico e pedagógico no ensino da Língua Portuguesa no contexto escolar. Foi possível evidenciar a importante fonte pedagógica que se pode extrair da literatura de cordel, além de denunciar o preconceito que a linguagem enfrenta nas salas de aula, especialmente, no ensino da língua portuguesa. Existe uma luta de classes que se reflete também dentro das salas de aula; por isso, enxerga-se no cordel um gênero cultural que combate a opressão linguística.

O trabalho docente com o cordel estimula o senso crítico, promove uma compreensão histórica e amplia os debates sobre a atual realidade do ensino de Língua Portuguesa. Ao reconhecer a legitimidade da identidade cultural e, por consequência, da literária, as escolas poderão contribuir para o desenvolvimento histórico e, assim, conduzir os estudantes ao hábito da leitura e os professores a buscarem estratégias de ensino que considerem a heterogeneidade das salas de aula e a constante transformação da língua.

As pesquisas sobre o cordel, seu uso de forma instrumentalizada e/ou sistematizada, são uma maneira de o aluno (como ser social) lidar com as variantes linguísticas presentes na sociedade. Devido à expressividade da literatura de cordel, que se manifesta por meio de narrativas textuais com um estilo linguístico específico, ela se torna um recurso metodológico instigante, contribuindo para o desenvolvimento de

competências fundamentais para a formação do aluno, visando um ensino e aprendizado significativos. Isso se dá pela sonoridade de suas histórias, que favorece a escrita, leitura e interpretação, além de valorizar a oralidade, muitas vezes, composta por trava-línguas, auxiliando na dicção. Nesse sentido, quanto à linguagem da literatura de cordel, pode-se destacar que:

O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias (BRASIL, 1988, p.27).

Assim, sugere-se, por exemplo, uma atividade centrada na oralidade, em que o professor tem o ato de narrar como ponto de partida para as habilidades linguísticas predominantes. Além disso, ao estudar cordéis, o estudante entra em contato com um meio cultural distinto, repleto de marcas da cultura nordestina. Suas habilidades de leitura, escrita e oralidade são aprimoradas, assim como a consciência da importância de respeitar os modos de falar e as expressões de outras culturas brasileiras. Dessa forma, o estudante se apropria das competências da Língua Portuguesa enquanto toma consciência das literaturas provenientes da cultura nordestina.

Sendo assim, ao tratar da construção literária dos cordéis no Brasil, é importante destacar que sua origem é europeia, marcada pela oralidade e pela linguagem popular, que se manifesta na produção poética e na transmissão de valores de uma determinada população.

Portanto, quando se trata do uso do cordel em sala de aula, no que consta a forma de falar e exprimir as palavras pelo cordelista, tem-se que:

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em Língua Portuguesa está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. [...] O uso de uma ou outra forma de expressão depende, sobretudo, de fatores geográficos, socioeconômicos, de faixa etária, de gênero (sexo), da relação estabelecida entre os falantes e do contexto de fala. A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da

linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre o que se deve e o que não se deve falar e escrever, não se sustenta na análise empírica dos usos da língua (BRASIL, 1988, p.29).

Além disso, através da literatura de cordel, o estudante pode explorar um tipo de texto que favorece um aprendizado baseado no gosto e no prazer, uma vez que os cordéis são obras encantadoras e ritmadas por canções e poemas que cativam o leitor. Outro ponto interessante do cordel é a chance de o estudante perceber diferentes construções linguísticas no âmbito literário. Ademais, o estudante terá a oportunidade de se familiarizar com os aspectos socioculturais da região nordestina.

3 A LITERATURA DE CORDEL EM SALA DE AULA

A leitura ajuda a diversificar o vocabulário e possibilita uma maior facilidade na elaboração textual. Percebe-se que a maioria dos estudantes tem uma certa dificuldade na hora de produzir um texto, porque não tem o hábito de ler em seu dia a dia. A leitura favorece, de maneira significativa, a aprendizagem do discente; portanto, é a partir dessas leituras que o sujeito vai adquirindo conhecimento de mundo e aprendendo melhor os conteúdos e melhorando a escrita.

Por isso, a leitura deve ser trabalhada em sala de aula para proporcionar ao estudante esse hábito e conhecer melhor os mais variados gêneros textuais, e o professor pode proporcionar esses momentos em suas aulas de Língua Portuguesa. O docente tem o papel importante de oportunizar leitura em sua aula, tirando alguns minutos para fazer uma roda de leitura com os estudantes.

E uma das possibilidades é a utilização da literatura de cordel que faz parte da cultura brasileira, contando, em seus versos, histórias que fazem parte da cultura popular de um povo e é de fácil compreensão.

Acerca dos gêneros, Bakhtin (2010) defende que sua riqueza e diversidade são infinitas, porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e, em cada campo dessa atividade, é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia, à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo.

Portanto, é tão importante trabalhar em sala de aula os mais diversos gêneros textuais para o estudante ter contato com os mais diversificados textos.

Almeida (2014) observa que, ao longo do tempo, a literatura esteve distante do seu público-alvo nas escolas em virtude da forma como era passada, uma vez que, concebida como “Belas Artes”, carregava uma elitização que não condiz com sua perspectiva social, cultural e histórica e com seus objetivos. De acordo com a autora, esse ensino tornava-se um dos obstáculos no ensino da literatura. Por isso o contato com esse gênero literário não era tão acessível para a classe social média, porque quem tinha mais acesso a esse tipo de leitura era a elite e isso precisava mudar.

Não importa a complexidade e o elitismo que se atribui à literatura, destaca Almeida (2014), o importante é que o acesso ao texto literário seja possível, sem subestimar a capacidade do leitor ou ‘prendê-lo’ em uma determinada condição e usar tal condição para negar-lhe o texto, seja canônico, clássico, moderno ou popular. Dessa maneira, a literatura tem que ser vista na sua variedade, possibilitando um elo entre diferentes culturas.

Em relação à leitura, ela favorece de modo significativo a aprendizagem do estudante, pois é a partir das leituras que ele vai adquirindo conhecimento de mundo, aprendendo melhor os conteúdos e aprimorando a escrita.

Conforme Alves (2013),

Se a literatura de cordel traz uma vivência peculiar de determinados grupos sociais, se traz questões humanas que interessam não apenas ao grupo a que esteve ligado em seu nascedouro, certamente ela poderá ter um significado para outros leitores, uma vez que apresenta uma experiência humana de pessoas simples, mas nem por isso desprovidas de vivências interiores, de percepção muitas vezes aguda sobre a condição humana, sobre determinadas instituições ou sobre fenômenos da natureza (Alves, 2013, p. 38).

Nessa direção, Almeida (2014) aponta que o professor deve ter em mente que, seja qual for a forma de ensino ou recursos tecnológicos adotados, o texto deve ser o condutor da relação professor-aluno e deste com o mundo e consigo mesmo. Desse modo, a autora enfatiza que:

O texto literário deve ser visto de modo que seus aspectos estilísticos e estéticos sejam contemplados; os fatores estruturais, formais, discursivos e de conteúdo, são elementos para a formação ou visão de um todo, de modo que seja possível, também, a dialética interno/externo que estimule

a observação dos fatores socioculturais, históricos, psicológicos, entre outros (Almeida, 2004, p. 10)

Acerca da relação entre literatura e ensino, Cosson (2006) pontua que, para reconquistar o lugar da literatura na sala de aula e tornar o ensino de literatura mais uma vez uma prática significativa, é preciso também traduzir para o ensino de hoje o sentido das práticas de outrora, mostrando, por meio do exemplo da leitura de obras literárias, que a literatura, quando ensinada adequadamente, tem um papel fundamental a cumprir na sala de aula.

3.1 A importância da leitura na instituição de ensino

A escola é um dos lugares onde se adquire e compartilha-se conhecimento, mas esse espaço não é o único que pode proporcionar aprendizado. Os indivíduos podem adquirir conhecimentos através das linguagens, fazendo uso do código linguístico. Entretanto, o conhecimento de forma sistematizada é prerrogativa das instituições de ensino. Dessa forma, ensinar a ler e a escrever é um papel fundamental da escola.

De acordo com Zilberman (2009, p. 22), o papel original da escola, intermediando as relações entre o ser humano e a escrita, amplia-se, convertendo-se na principal ponte entre o usuário (estudante) e a cultura, sendo a aquisição da leitura uma das condições de aprendizagem.

Portanto, a leitura tem um papel fundamental no crescimento educacional do estudante. Ela busca desenvolver no sujeito um vocabulário rico e estimular uma escrita coesa e coerente. De acordo com Koch e Elias (2008), a leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentido que se realiza mediante os elementos linguísticos e a forma do texto, mas requer a mobilização de outros saberes do evento comunicativo.

Koch e Elias (2006, p. 10) afirmam que:

[...] na concepção interacional (dialógica) da língua, os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores. Desse modo, há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente

detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação.

O texto não expõe todos os sentidos possíveis, o leitor tem que fazer reflexões, até mesmo aquelas que nem foram previstas pelo autor do texto. Marcuschi (1999, p. 103) destaca que nem todas as inferências são da mesma natureza, o que significa que o processo de interpretação é complexo e depende de diversos fatores. Algumas inferências podem ser mais óbvias, enquanto outras podem ser mais sutis e requerem um conhecimento mais profundo do texto e do contexto. O leitor pode fazer inferências que não foram previstas pelo autor, demonstrando a natureza subjetiva e multifacetada da interpretação. Essas inferências podem estar relacionadas ao contexto, ao conhecimento do leitor, ou até mesmo a suas próprias experiências.

3.2 A literatura de cordel como meio de informação

A literatura de cordel traz, em seus folhetos, histórias fabulosas que encantam o leitor. Esse gênero literário utiliza uma linguagem bem simples e de fácil compreensão para o leitor.

Mesmo o cordel tendo uma grande potencialidade de informações e um meio comunicativo de linguagem popular, ele não é trabalhado de maneira significativa nas salas de aulas das escolas públicas. Ele precisa ser resgatado nas salas de aula como estímulo à leitura e escrita de forma que o estudante aprenda a ser leitor e escritor, utilizando-se desse grande potencial cultural.

Nesse sentido, a literatura de cordel, como um meio de comunicação, retrata a cultura do povo nordestino através da expressão de seus valores, convidando a refletir acerca da realidade da sociedade, possibilitando a inserção de ideias e, dessa maneira, influencia e modifica o leitor por meio de seus folhetos (Silva, 2010).

O poeta cordelista recorre a diferentes meios de comunicação e fontes de informação para compor suas narrativas. Tem como matéria-prima para a criação de seus folhetos o próprio cotidiano.

Não seria exagero dizer que o folheto é o produto do que quer que lhe passe pela frente e venha a estar ao alcance da inspiração, assim como

acontecimentos sociais e políticos, estórias correntes na oralidade, personagens histórico-políticos, dramas sociais, catástrofes, revoluções, temas bíblicos, personagens e produções do rádio e da televisão, sonhos, ficção, recriações de filmes (Freire, 2002, p. 9).

A literatura de cordel é um meio de troca de informações (Casa Nova, 1982). O cordelista é “comunicólogo por excelência” (Brandão, 1991, p. 5). O poeta de bancada permeia diferentes áreas do conhecimento e versa sobre uma infinidade de assuntos e “NADA é estranho à literatura de cordel” (Brandão, 1991, p. 5, grifo do autor).

Oliveira (2002, p. 156) afirma que “a cultura não é sempre a mesma. Apresenta formas e características diferentes no espaço e no tempo”. Já o cordelista Moreira de Acopiara (2006, p. 2) mostra que a cultura pode se expressar em elementos materiais e imateriais:

[...] Em tudo você vai ver uma dose de cultura;
 Nas roupas que nós vestimos, na nossa literatura...
 Os cocos e as emboladas são a cultura mais pura.
 [...] E pra concluir: cultura é algo bem natural;
 São lendas, crenças de um povo, é território atual.
 São histórias, são costumes, e é progresso social.

Sendo esse ponto também discutido por Milanesi em *A casa da invenção*. O autor evidencia que, em determinadas classes sociais, a cultura é sinônimo de sabedoria: ter cultura é ter “posse” do saber (Milanesi, 2003).

Fica evidente a concepção errônea de cultura como “sabedoria” ou “posse” de conhecimento, originando a divisão entre “cultos” e “incultos”. Esta divisão leva a uma conclusão equivocada de que apenas os “cultos” possuem cultura e as demais camadas sociais são desprovidas dela. Mostrando que a cultura está em cada ser humano.

Dentre as diferentes expressões da cultura popular elencadas por Moreira de Acopiara (2006) está a literatura de cordel.

E tão dinâmico como a relação entre as culturas, o cordel, advindo de terras europeias, possui características tipicamente nordestinas. O cordel nordestino é um

grande exemplo de como as diferentes culturas se “interpenetram”. Entre os diversos temas abordados em seus folhetos, a literatura de cordel também demonstra um olhar crítico sobre a cultura de massa.

A literatura de cordel também serve de fonte e inspiração para produções da cultura de massa. Um exemplo é a novela Cordel Encantado que se utiliza de uma narrativa muito próxima a do cordel. Na novela, o mundo imaginário e a realidade do sertão nordestino se abraçam. A abertura da novela é inspirada na arte da xilogravura. O repentista Miguel Bezerra ficou encarregado das chamadas da novela antes de sua estreia (Cordel Encantado, 2011).

Neste sentido, constata-se que a literatura de cordel, como um meio de comunicação, retrata a cultura do povo nordestino através da expressão de seus valores, convidando a refletir acerca da realidade da sociedade em que vive, possibilitando a inserção de ideias e, dessa maneira, influenciando e modificando o leitor por meio de seus folhetos (Silva, 2010).

Indo pela vertente da transformação, a literatura de cordel evoluiu, passando da comunicação oral para a comunicação escrita e, atualmente, modificou a forma de se comunicar com seus leitores, se desprendendo de seu suporte tradicional, o folheto, e indo para o mundo digital.

De acordo com Diniz (2004), o uso da internet permitiu que a literatura de cordel fosse vista como uma “novidade” e garantiu a sobrevivência dos cordelistas, que não dependiam mais de um único suporte para a produção de sua arte. Assim mostrando que a evolução veio para abrir outros caminhos.

4 CONTRIBUIÇÕES DO CORDEL NO ENSINO DE LETRAMENTO

O cordel corresponde a um gênero discursivo oral e escrito, o qual pode ser encontrado em textos impressos e cantados. Esse gênero tem como função narrar fatos, entreter e homenagear a partir de poemas com rimas marcantes, cujas temáticas estão vinculadas ao amor, saudade, histórias de épocas e atuais. Por ser um gênero popular no Nordeste, aborda o regionalismo, exaltando o lugar e os povos que dele são originários.

A Literatura de Cordel também se faz presente nas plataformas digitais, pois elas servem de suporte e tornam os conteúdos mais acessíveis para o público.

Com efeito, a proposta apresentada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 para o Ensino Médio consiste em auxiliar as instituições a promover no processo de aprendizagem a autonomia e o protagonismo dos estudantes, através de atividades no currículo escolar que desenvolvam práticas ligadas aos aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais da realidade e diversidade das juventudes.

Participação em diversas manifestações artísticas e culturais, assim como a identificação de diferentes usos da linguagem e seus suportes textuais, são alguns dos objetivos propostos para o currículo escolar.

Visando às práticas sociais em diferentes ambientes, é reconhecível o espaço disposto na BNCC (2018) para o artístico-literário que, por sua vez, se compromete com a busca de ampliação, contato, valorização e análise do literário e das manifestações culturais vinculadas aos mais diferentes gêneros e suportes. Nesse sentido, é válido ressaltar o contato recorrente com os clássicos da literatura, mas também a abertura para a literatura popular e seus meios de atuação, dando possibilidades de produzir, reproduzir e apreciar as diversidades literárias.

Diante do exposto, para as práticas de linguagem na Base Nacional Comum Curricular (2018), os gêneros textuais/discursivos mostram-se como grandes aliados para esse exercício. Sendo assim, a presença da oralidade em sala de aula, na maioria das vezes, acaba esquecida no âmbito escolar e cede lugar para a escrita e a gramática, no caso do ensino de língua materna.

A literatura de cordel pode e deve voltar a ser estudada de forma significativa nas escolas, porque é parte marcante da cultura brasileira. Seu estudo deve possibilitar, por parte dos docentes e discentes, uma valorização maior de sua cultura, de sua história, e isso é fator primordial para a construção de sua própria identidade.

O contato com a Literatura de Cordel pode ser capaz de proporcionar aos alunos uma ampliação de sua capacidade de enxergar as diversidades sociais, políticas, econômicas e culturais de nosso país, principalmente na região Nordeste, palco de tantas disparidades. (Alves, 2008, p. 107-108)

Conhecer o meio em que vive e os aspectos culturais que compõem a história do lugar onde se nasce são elementos fundamentais para a construção da própria identidade, assim como para o exercício da cidadania. Ninguém vive isolado, a não ser em raríssimos casos, por razões específicas, extraordinários.

A partir dos anos 80, o trabalho com a diversidade textual passou a ganhar ênfase e firmou-se como eixo norteador da organização curricular. Essa demanda foi ampliada com a perspectiva de se estruturar o processo de ensino-aprendizagem em torno dos gêneros do discurso.

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. (Lajolo, 1993, p.106)

Apresentando diferentes formas de vida social, a literatura põe-se a serviço do letramento e da libertação de todo homem. Isso a leitura do texto literário possibilita de forma ímpar. O ensino da literatura, portanto, está na esfera do hoje, do ontem e do vir a ser, mais que isso, da ampla e infinda possibilidade de ser.

Um outro aspecto que vale destacar é que o letramento literário não ocorrerá pela quantidade de textos lidos, mas por sua qualidade. A leitura de uma obra literária não deve ser feita ao acaso, nem o texto lido simplesmente, como se ler por si somente assegurasse o letramento literário. A leitura do contexto deve ser seguida pela leitura do texto.

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (Cosson, 2014, p. 30)

O adentramento na obra, a análise de seus diversos aspectos, lexical, morfossintático, semântico, linguístico e histórico-social, é indispensável para a formação do leitor crítico. Faz-se necessário não apenas ler decodificando, mas sobretudo compreender e interpretar o que se leu.

A mediação do professor é fundamental, favorecendo a relação com os livros e outros portadores de obras literárias e criando as condições favoráveis para o estado de imersão e concentração que a leitura e o estudo dessas obras exigem. O letramento literário é uma prática social e, assim sendo, é também responsabilidade da escola o promover.

A literatura popular aparece nos livros didáticos, muitas vezes, limitando-se a uma citação ou ilustração, ao lado de poemas canônicos; em alguns destes, sem o estabelecimento de relações de intertextualidade, valorização das qualidades estéticas e estruturais desse gênero popular. E mesmo quando presentes nos materiais de apoio do estudante e do professor, acabam sofrendo alterações no texto, alterando a oralidade e coloquialidade informal, que, muitas vezes, são termos e expressões desconhecidos pelos autores dos livros didáticos.

A Literatura de Cordel precisa dialogar com outras obras, mas também explorar a percepção e a expressividade intelectual dos poetas populares e qualidades estéticas e líricas dos gêneros em relação ao meio, na busca por relações comunicativas e socioculturais dos sujeitos para com a comunidade que integram. Segundo Pinheiro (2008, p.16), deve-se

[...] levar a literatura de cordel para sala de aula não apenas como pretexto para estudar outras disciplinas, mas pelo seu valor estético, sua dimensão lúdica, seu apelo social e tantas marcas desta modalidade da cultura popular.

Deste modo, o educador mediará a experiência estética dos estudantes por meio da prática da oralidade e a *performance* da leitura da poesia popular, além da elaboração para o trabalho comparativo da literatura popular com a literatura canônica, possibilitando que, nas aulas de literatura, a presença do texto popular literário encontre aceitação e adeptos do mesmo modo que o tradicional.

A sua aplicação para o letramento literário, como também de que forma a literatura de cordel pode contribuir para o conhecimento através da literatura se apresenta em vários níveis. Segundo Cosson (2011, p. 76),

Acreditamos que na sequência básica se realiza a aprendizagem plena da literatura, mas porque nela se enfatiza a experiência da interpretação como construção do sentido do mundo, as outras dimensões do

letramento literário terminam por ocupar um segundo plano. Essa posição secundária pode levar a um obscurecimento do lugar da literatura na escola, sobretudo aquele dado pela tradição. A sequência expandida vem deixar mais evidente as articulações que propomos entre 4 experiências, saber e educação literárias inscritos no horizonte desse letramento na escola.

Para uma aprendizagem sobre literatura foi proposta a sequência expandida que visa articular as relações entre outras fontes de conhecimento com prazer da leitura de uma obra literária para a consolidação do letramento literário na escola.

Uma vez que a literatura é uma prática social, a escola tem por obrigação investir na leitura de vários sistemas até para compreender e refletir como o discurso literário articula a pluralidade da língua e da cultura.

O melhor método de ensino de literatura de cordel deve ser nas aulas de literatura, com leituras e realização de comparações intertextuais e a observação dos aspectos comuns à linguagem e representações significativas dos universos erudito e popular, para isto é necessário respeito e preservação da memória e originalidade quando ocorrer o registro escrito, pois tais características dialogam com a origem de qualquer história literária, seja erudita ou popular.

Educadores devem levar a literatura de cordel para sala de aula dialogando com outras obras, mas também explorar a percepção e a expressividade intelectual dos poetas populares e qualidades estéticas e líricas dos poemas em relação ao meio, na busca por relações comunicativas e socioculturais dos sujeitos para com a comunidade que integram.

4.1 As contribuições do escritor Leandro Gomes de Barros

Leandro Gomes de Barros nasceu no sertão paraibano e é referência em literatura de cordel. Nascido em 19/11/1865, na Fazenda da Melancia, no município de Pombal, é considerado o rei dos poetas populares do seu tempo. Foi educado pela família do Padre Vicente Xavier de Farias (1823-1907), proprietária da fazenda, e de quem era sobrinho por parte de mãe. Em companhia da família "adotiva", mudou-se para a Vila do Teixeira,

que se tornaria o berço da Literatura Popular Nordestina, onde permaneceu até os 15 anos de idade tendo conhecido vários cantadores e poetas ilustres. Do Teixeira vai para Pernambuco e fixa residência, primeiramente, em Jaboatão, onde morou até 1906; depois em Vitória de Santo Antão e, a partir de 1907, no Recife onde viveu de aluguel em vários endereços. O autor de vários clássicos e campeão absoluto de vendas, com muitos folhetos que ultrapassam a casa dos 3 milhões de exemplares vendidos, sendo suas obras-primas utilizadas em obras de outros grandes autores, como, por exemplo, Ariano Suassuna que, para escrever a peça *Auto da Compadecida*, se inspirou em dois de seus folhetos: "O Dinheiro", também chamado de "O testamento do cachorro" e "O cavalo que defecava dinheiro". Depois de fundar uma pequena gráfica, em 1906, seus folhetos se espalharam pelo Nordeste, sendo considerado por Câmara Cascudo o mais lido dos escritores populares. A maior parte de sua obra poética foi impressa no próprio prelo ou em diversas tipografias.

Em 1909, Leandro Gomes de Barros publicou seus poemas na seção "Lyra Popular" no jornal O Rebate de Juazeiro do Norte, Ceará. O cordelista faleceu dia 4 de março de 1918, vitimado pela gripe espanhola, em Recife, aos 52 anos.

Para Drummond, ele é o "rei da Poesia do Sertão".

A obra de Leandro, aparentemente simples (desprovida de labores artísticos, como disse Drummond) e impressa em folhetos de baixo custo, abordava temas que eram realmente do agrado de todas as camadas sociais. Até mesmo intelectuais de renome, que supostamente torciam o nariz para esse tipo de literatura, acabavam comprando também, certamente levados pela curiosidade. É o caso de Rui Barbosa, que foi flagrado lendo avidamente alguns desses folhetos e ficou meio sem graça, dizendo que "naquilo" não havia literatura. Pessoas que não frequentavam escolas, que não tinham nenhuma intimidade com as letras, acabaram se alfabetizando através dos folhetos de Leandro ou se tornaram leitores ouvintes, porque esses textos eram sempre lidos em voz alta, em rodas de 5, 10, até 20 pessoas.

Indiscutivelmente, o maior expoente da Literatura de Cordel em todos os tempos. Leandro Gomes de Barros representa para o cordel o que José de Alencar representa para a literatura considerada "erudita". Além de ter sido um pioneiro, foi o primeiro a pegar o romanceiro ibérico e diluir em nosso meio com uma linguagem abasileirada. No caso

de Alencar, os romances indianistas; no caso de Leandro o uso de uma linguagem e de temas cem por cento nordestinos.

O poeta paraibano, tal qual Charles Chaplin, sabia dosar muito bem o riso e o drama em seus enredos. Sabia ser lírico e sabia ser engraçado também. Criou um tipo de poesia cem por cento brasileiro, destacou-se sobretudo pela sua sátira mordaz e instigante. O estilo de Leandro é inconfundível. Ele teve fôlego para transitar em todos os gêneros e modalidades correntes: Peleja, Romance, Gracejo, Crítica Social e o fez com maestria. Poucos conseguiram igualar-se. Foi um dos primeiros poetas a se preocupar com a questão dos direitos autorais dos cordéis e as formas de publicação e distribuição dessas obras. Além de “A Filha do Pescador”, seu trabalho mais conhecido, escreveu outras obras importantes como “A Mulher Roubada” e “A Seca do Ceará”. A vida e os trabalhos do poeta tornaram-se tão relevantes que o Dia do Cordelista, celebrado em 19 de novembro, foi uma homenagem ao autor que nasceu nesta data.

4.2 Análise da obra “A Filha do Pescador” de Leandro Gomes de Barros.

Para ilustrar a análise, observe-se o trecho inicial da obra (págs. 1 e 2):

"A filha do pescador

AMON era um pescador

que na Palestina havia

tinha como profissão

a caça e a pescaria

passava a noite no mar

nos montes, parte do dia

Ele era um pescador

pelas onças respeitado

os tigres corriam dele

o lobo torcia a um lado

onde ouviam o grito dele
ficava tudo assombrado

Amon pescando uma noite
apareceu um pampeiro
ficaram os ares cobertos
por um grosso nevoeiro
agitou-se o oceano
pôs-se o mar em desespero

Amon, um pescador sabido
conhecendo bem o mar
viu que seria impossível
naquela noite pescar
resolveu voltar à terra
até o tempo acalmar

Porém ao chegar na praia
a tempestade aumentou
a chuva ainda mais caía
o nevoeiro engrossou
o perigo foi tão grande
que Amon ali recuou"
[...]

Leandro utiliza linguagem simples, coloquial, fazendo qualquer pessoa navegar pelas diversidades da vida, do abstrato ao concreto, com rimas e versos para contar essa

história. O estilo de escrita de Leandro Gomes de Barros é caracterizado por sua simplicidade e sua capacidade de criar personagens e situações memoráveis, atingindo o seu público amplo que eram as pessoas com menos escolaridade. Nesse cordel, Leandro Gomes trouxe o realismo que reflete a alma e a cultura popular e uma reflexão sobre a importância da herança familiar e suas origens.

Este pequeno romance em forma de cordel narra o drama de uma criança abandonada em um berço à beira de um mar revolto durante uma tempestade. Avistada por um pescador, sujeito humilde e bondoso que, ao se deparar com tal situação, outra atitude não poderia tomar, salva a criança e a leva para casa. A criança, que posteriormente recebe o nome de Argentina, é cuidada e educada pelo pescador e sua esposa, e, com o tempo, sua beleza e inteligência chamam a atenção de um sultão, que a leva para o palácio.

Alguns personagens importantes são Argentina: a criança, de origem nobre, que é salva pelo pescador; Pescador Amon: homem humilde e bondoso que salva e cria a menina; Sultão: uma figura poderosa que se interessa por Argentina e a protege. Agarina: a mãe de criação de Argentina.

Amon, sua esposa e seus filhos, que também são pescadores, vivem numa casa humilde, mas cheia de amor e carinho. O enredo se passa na Palestina, onde o pescador Amon encontra, num dia de tormenta, um berço com uma menina bebê. Salva-a do mau tempo e de um lobo, leva-a para sua cabana e a cria, com sua mulher Agarina, alimentando-a com leite de cabra, por três anos e meio. Chamaram-na de Argentina, por ter a cor muito alva. Amon e Agarina foram seus padrinhos de batismo, criando-a como pai e mãe.

A menina recebe a proteção do sultão da Palestina e com sua inteligência avançada aprende tudo muito rápido. Até que um dia, o destino vai revelar, em trama épica, o passado da menina, enquanto demonstra sua sagacidade e coragem, para salvar aqueles por quem sente amor. O fato é despertado por um sinal em seu corpo, uma rosa, igual à da família real. Ela jurou a Amon morrer honrada e assim vai sucedendo. E salva quem a salvou.

O poema foi construído com 213 (duzentas e treze) estrofes de seis versos (sextilhas), distribuídas em quarenta páginas, com métricas e rimas AB AB e respectivas,

do começo ao fim, o que demonstra a alta qualidade literária de Leandro Gomes de Barros. Ele foi um poeta com visão empreendedora, na confecção e distribuição desses folhetos, o que foi decisivo para o desenvolvimento do gênero da literatura brasileira.

Essa obra traz o tema bondade humana, destacando a atitude do pescador em relação à criança abandonada e encontrada; trazendo também segredos e identidade, com a busca por descobrir a verdadeira origem de Argentina e os segredos que a cercam e que foi descoberta com o andar do enredo. Apresenta origem social quando a história reflete sobre a desigualdade social e a importância da educação e das oportunidades que surgem pelos caminhos da vida. Essa obra de Leandro Gomes de Barros reflete o contexto histórico da literatura de cordel, que era um meio de entretenimento e educação popular para o povo. A publicação de "A Filha do Pescador" contribuiu para a popularização da literatura de cordel e para a difusão de histórias e temas que interessavam à população, trazendo vários fatos a serem debatidos como a fé, a verdade, a resiliência

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, com base nas obras mencionadas, pode-se concluir que o cordel é uma excelente ferramenta pedagógica no processo de leitura e letramento, além de ser um recurso lúdico que resgata a cultura de um povo, trazendo fatos históricos e a realidade social para a sala de aula. O ambiente escolar tem mostrado cada vez mais uma preocupação quanto à formação de leitores, bem como a necessidade de criar práticas de ensino, que tornem o processo de ensino e aprendizagem mais eficaz. O cordel, apesar de pouco estudado, em sala de aula, contribui bastante para desenvolver as capacidades de leitura e escrita dos estudantes, pois os cordéis apresentam uma linguagem simples, e abordam temáticas que se aproximam da realidade dos estudantes. Trabalhar com a literatura de cordel em sala de aula não só contribui para o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita, mas também para a formação cultural dos estudantes. Esse trabalho corresponde a uma forma de valorizar a literatura, de mostrar as riquezas e as expressividades que fazem parte da cultura nordestina, e o quanto é importante conservar as tradições regionais.

As obras citadas estabelecem uma relação entre a leitura e a literatura de cordel, evidenciando que o indivíduo desenvolve, desde cedo, uma percepção do ambiente em que vive, realizando uma leitura dos acontecimentos ao seu redor por meio da observação e da escuta. Nesse contexto, destacamos a proposta do paraibano Leandro Gomes de Barros, que busca tornar a literatura de cordel conhecida no ambiente escolar, proporcionando uma experiência pedagógica atrativa e cultural no processo de letramento dos alunos. O pioneirismo de Leandro Gomes de Barros e os mecanismos que ele desenvolveu para que houvesse a transição da poesia popular oral para o folheto impresso são incontestáveis. Ele foi mais longe. Quando se encontra um folheto bem-feito, um cordel bem elaborado, com métrica, rima e oração, usando uma linguagem popular e agradável, polvilhada de chistes e de filosofia, de riso e de pranto, pode-se ter certeza de que ali está a influência de Leandro.

Sugere-se, como uma boa estratégia, a realização de uma feira de literatura de cordel, podendo compreender diferentes atividades, tais como: folheteiros, vendendo seus folhetos; emboladores e violeiros cantando, fazendo desafios de forma improvisada; exposição de xilogravuras e de folhetos antigos e/ou novos; murais com reportagens sobre cordelistas e literatura de cordel, em geral; palestras e oficinas de criação de poemas de cordel, realizadas por poetas locais.

Essas atividades envolvem diretamente a participação de toda a escola, estudantes, professores, direção, até mesmo a secretaria de educação, lembrando também que, para que esse trabalho possa ser realizado, a escola precisa ter uma biblioteca para que os alunos tenham acesso às obras literárias.

Desse modo, os estudantes estarão cada vez mais em contato com a literatura de cordel, valorizando, preservando e reconhecendo como um patrimônio cultural. Com isso, pode-se afirmar que trabalhar com o cordel em sala de aula, de forma lúdica e criativa é de suma importância, pois proporciona aos alunos o contato com esse gênero literário, os auxiliando na leitura, na escrita, na produção textual, na formação intelectual, crítica e na formação de identidade. Nesse sentido, é por meio do cordel, da poesia popular que os estudantes vão conhecer os aspectos da história do povo nordestino, observando quão rica é essa literatura, valorizando ainda mais a cultura nordestina.

Assim, é importante ressaltar que, para o professor trabalhar com a literatura de cordel, não é suficiente apenas conhecê-la; é fundamental defendê-la e apropriar-se da

riqueza de sua história, considerando sua origem, características e, especialmente, a linguagem simples e a forma de escrita dos cordelistas, cujo legado transita entre o imaginário e o real, do simples ao complexo.

Portanto, a literatura de cordel, com sua essência e características, constitui-se num recurso didático valioso para ser utilizado em sala de aula, pois apresenta uma linguagem acessível, com histórias baseadas na realidade e/ou no imaginário popular, sendo a maioria de seus autores nordestinos que escrevem sobre seu povo e suas narrativas.

Referências

ALMEIDA, Marta. *Literatura e escola: desafios e possibilidades*. São Paulo: Cortez, 2014.

ALVES DE ASSIS, Regiane; MARTINS TENÓRIO, Carolina; CALLEGARO, Tânia. Literatura de cordel como fonte de informação. *Informa: CRB-8 Digital*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 3-21, jan. 2012.

ALVES, Regiane. *A literatura de cordel e a escola: um caminho para o letramento literário*. São Paulo: Cortez, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BRANDÃO, Haroldo. *Literatura de cordel e ensino de língua*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1991.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASA NOVA, Vera L. C. Cordel e biblioteca. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 1, n. 11, p. 7-13, mar. 1982.

CAVALCANTE, Manoel Cleriston Luna. *O cordel na sala de aula: uma proposta para o letramento literário*. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. *O ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 2014.

DINIZ, Fátima. A literatura de cordel e a internet. *Revista Literatura em Debate*, v. 2, n. 3, p. 56-65, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais e ensino*. Recife: EDUFPE, 1999.

MILANESI, Luís. *A casa da invenção*. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

OLIVEIRA, Ana C. C. de. Cultura e identidade nos cordéis nordestinos. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE CULTURA, 5., 2002, Brasília. *Anais...* Brasília: MinC, 2002. p. 154–160.

PEREIRA, Katia Teodorak da Silva. *Literatura de cordel: aspectos sociolinguístico-culturais da língua portuguesa no ensino fundamental II*. Minas Gerais, 2019. Disponível em: <http://repositorio.fucamp.com.br/jspui/handle/FUCAMP/482>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PINHEIRO, Helder; SILVA, Ana Cristina da. Literatura de cordel: linguagem, ensino e crítica social. *Revista Saber*, Recife, v. 3, n. 2, p. 45-55, 2008.

ROZA, Edleide Santos. O cordel e o letramento literário: teoria e prática. In: IV SIMPÓSIO NACIONAL DE LINGUAGENS E GÊNEROS TEXTUAIS, 2017, Sergipe. *Anais...* Sergipe: Editora Realize, 2017. p. 1-12.

SILVA, Fernanda Isis C. da; SOUZA, Edivanio Duarte de. Informação e formação da identidade cultural: o acesso à informação na literatura de cordel. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 215-222, jan./jun. 2006.

SILVA, Tatiane Cléria da. *Literatura de cordel e a relação com a leitura: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SOARES, Flaviana Leite. Literatura de cordel: um caminho para o letramento literário na escola. *Anais do ENLIJE*, 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enlije/2014/Modalidade_1datahora_25_05_2014_09_17_02_idinscrito_447_200bf55f5bd67a012604507d2e9bf136.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.